

“Quero falar com o ministro da Economia”

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O representante de um banco de investimento japonês, o Yamaishi Bank of Japan, telefonou de Tóquio ontem pela manhã para a presidência do Banco Central (BC) querendo marcar uma audiência com “o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o presidente do BC, Francisco Gros, durante a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)”. A reunião se realizará em Hamburgo, na Alemanha, entre 26 de março e 1º de abril.

Diante da informação de que Marcílio deixara o ministério no final de setembro, o interlocutor japonês quis marcar o encontro com o substituto. “Em seu lugar entrou Gustavo Krause”, respondeu o consultor da presidência do BC que atendeu ao telefonema.

“Poderia, então, marcar com ele?”, indagou o interessado, de Tóquio. “Krause foi substituído por Paulo Haddad, que já não é mais ministro desde a semana passada”, foi a resposta.

“Posso saber o nome do atual ministro?”, perguntou. “É Eliseu Resende, mas ele não irá a Hamburgo, pois o Ministério da Economia foi desmembrado e voltamos a ter o Ministério do Planejamento, que representa o Brasil no BID.

“Podemos então confirmar a presença do dr. Gros?”, insistiu o representante do Yamaishi. “Não, porque ele foi substituído no Banco Central por Gustavo Loyola, que está demissionário desde a semana passada”, resumiu o consultor.

O que mais deixou intrigado o interlocutor japonês, no entanto, foi saber que Eliseu Resende não é economista e sim engenheiro. “Não consigo entender o Brasil”, retrucou ele.

O ministro Eliseu Resende completou ontem o décimo dia de trabalho à frente da Fazenda sem ter ainda conseguido montar sua equipe. “Neste período, nos dedicamos quase que exclusivamente ao pronunciamento do ministro no Senado”, disse ontem Wando Pereira Borges, que está assumindo a secretaria executiva do ministério.